

**FARO, Ingrid.**  
***Evil in Genesis: A Contextual Analysis of Hebrew  
Lexemes for Evil in the Book of Genesis.***  
**Bellingham: Lexham Press, 2021. 296 p.**  
**ISBN 9781683594512**

*Glauber Souza Araújo*

A autora, Ingrid Faro, atua como professora visitante de Antigo Testamento no Northern Seminary, Illinois, Estados Unidos. Já atuou como professora associada de Antigo Testamento e Línguas Semíticas na Skandinavisk Teologisk Högskola (Faculdade Scandinava de Teologia, Suécia). Ela possui um doutorado (Ph.D) em Antigo Testamento pela Trinity International University. A obra que está sendo comentada é a publicação atualizada e aprimorada de sua tese de doutorado: Ingrid Faro, “A Lexical, Exegetical, Conceptual, and Theological Study of Evil in Genesis” (PhD diss., Trinity Evangelical Divinity School, 2013).

Nesta obra, a autora provê uma base exegética para a compreensão da relação entre agentes humanos/não humanos e o mal. Seu estudo se baseia em uma análise dos casos de mal que aparecem no livro de Gênesis com o intuito de entender como a primeira obra canônica apresenta a relação entre bem e mal, bem como o papel desempenhado por Deus e o ser humano no surgimento do mal.

O livro é composto de três seções: a primeira (capítulos 2 e 3) investigou o uso de termos hebraicos ligados à palavra “mal”, sejam estes adjetivos, nomes ou verbos; a segunda (capítulo 4) discute a relação que existe entre a vista, o mal e o bem. A última (capítulo 5) sintetiza o estudo e as informações obtidas nos capítulos anteriores, apresentando uma moldura teológica para se estudar as 8 seções (*toledots*) do livro de Gênesis.

No primeiro capítulo, a autora apresenta a base teórica para o estudo em questão. Como o objetivo da obra é construir uma discussão sobre o sentido de “mal” no livro do Gênesis, o autor discute os diferentes temas relacionados ao conceito do mal. Em seguida, são abordadas as quatro mudanças de metodologias léxico linguísticas de interpretação aplicadas ao texto bíblico. Neste estudo específico, foi aplicada a exegese “texto-imanente”, proposta por

John Barton (*Reading the Old Testament: Method in Biblical Study* [Louisville, KY: Westminster John Knox, 1996]). Isso significa que a autora aborda o texto de Gênesis em sua forma acabada, canônica, e não conforme os estágios formativos propostos pelos métodos crítico-históricos.

No capítulo seguinte, são verificados o contexto e as 46 ocorrências das diversas formas do termo “mal”, avaliando se há coesão intertextual. Aqui, a autora propõe que existe uma unidade literária no livro todo, sugerindo que o livro de Gênesis estabelece a fundação para uma história bíblica de conflito entre o bem e o mal. Neste capítulo são discutidas as conotações dos termos formados a partir da raiz hebraica para “mal” dentro de seus contextos respectivos.

No capítulo 3, é oferecida uma análise paradigmática e sintagmática das ocorrências de “mal”. Na análise paradigmática, foram encontrados casos em que o termo ocorre em comparação, sendo classificados pelo autor em quatro categorias de significado, e casos em que o termo ocorre em contraste, também classificados em quatro categorias de significado. Em seguida, a autora faz uma análise sintagmática do contexto em torno do termo em foco.

No quarto capítulo, a autora defende que os termos derivados da palavra hebraica para “mal” devem ser classificados como uma família de palavras (“hyponym”), isto é, “mal” é vista como uma palavra usada para toda uma classe de termos relacionados a aquilo que não é bom. Assim, “mal” é tudo aquilo que se afasta de Deus e dos seus caminhos estabelecidos na criação. Neste capítulo, Fargo também mostra que a categoria “mal” geralmente se encontra associada à visão, como foco daquilo que é desejável para satisfação própria.

No capítulo final, Ingrid Fargo sintetiza as informações léxicas, linguísticas e literárias dos capítulos anteriores em conceitos e observações teológicas. Para aqueles que não são especialistas da área de línguas bíblicas, a leitura desse capítulo se revelará mais interessante, pois deixa de se concentrar nos aspectos técnicos e linguísticos e aborda temas mais amplos e teológicos. Passando por cada *toledot* em Gênesis, a autora vai discutindo as referências ao mal e extraído conceitos e ideias teológicas. É salutar seu comentário sobre os abusos que as mulheres têm sofrido em decorrência de seu gênero por parte de homens que agem a partir de uma teologia defeituosa fundamentada em uma interpretação equivocada de Genesis 3, alegando uma suposta superioridade ontológica masculina em relação à mulher. O texto também reforça o papel do livre-arbítrio no surgimento do mal, e os efeitos maléficos sobre a humanidade e a criação devido à ação humana quando esta usa seu livre-arbítrio para se opor ao plano ou à vontade divina.

Após a conclusão do livro, são oferecidos quatro apêndices – textos que, embora toquem tangencialmente no tema do mal, nem sempre parecem contribuir para a proposta do livro. No primeiro, é feita uma comparação entre o episódio da tentação de Eva, no momento que ela cobiça o fruto proibido, e o mandamento que proíbe a cobiça. Embora seja verdadeiro que, tanto em Genesis 2 – 3 quanto em Deuteronômio 5:21, ambos os textos tratam da mesma atitude pecaminosa, e que em ambos os casos há uma insatisfação com aquilo que Deus provê ao ser humano, a relação textual entre ambos os textos não parece ser convincente.

No segundo apêndice, Faro analisa a relação entre três termos (corrupção, mal e morte) no livro de Gênesis, e encontra três momentos: o dilúvio, a destruição de Sodoma e Gomorra, e a morte dos dois filhos de Judá. Essa análise leva a autora a identificar uma corrupção da terra devido a atos de sexo ilícito, homicídio e idolatria.

No apêndice 3, Ingrid entra na discussão sobre ideologias e a fé. Ela discute bastante sobre o que é ideologia e os diferentes significados que são atribuídos a esta palavra, bem como o uso que é feito do livro de Genesis para fins ideológicos.

Finalmente, é oferecida uma lista de todas as ocorrências da palavra “mal” e seus derivados, apresentando uma comparação entre o texto massorético e a LXX.

Em resumo, a pesquisa de Faro oferece insights interessantes para aqueles que se interessam em estudar o que a teologia tem a dizer sobre o problema do mal e sua origem. Como muitas teodiceias recorrem ao relato de Gênesis para explicar o como e o porquê do mal, um estudo detalhado e delimitado por essas preocupações pode ser útil para aqueles que desejam entender a explicação canônica para o problema do mal. É verdade que boa parte do livro se caracteriza por discussões técnicas e gramaticais; no entanto, as conclusões às quais a autora chega podem ajudar muitos a entender os sentidos que são aplicados aos conceitos de bem e mal, a cosmovisão de Gênesis e como a dicotomia entre bem e mal marcou a existência humana dentro do contexto do antigo Oriente Próximo.

***Glauber Souza Araújo***

Doutorando em Teologia Sistemática pela Universidad

Adventista del Plata

Libertador San Martín – Argentina

E-mail: [glauberaraujo@yahoo.com](mailto:glauberaraujo@yahoo.com)